

JORNAL: O JORNAL LOCAL: _____

DATA: 3 / 12 / 1967 AUTOR: FLAVIO EDUARDO

TÍTULO: MANOEL MESSIAS GRAVADOR

ASSUNTO: _____

3.º Caderno

O JORNAL — Domingo, 3 de dezembro de 1967

Página 5

professor
3/12/67



"Virando Pássaro Sentiu Fôrça", xilo de Manoel Messias

Gente jovem

Manoel Messias, gravador

Manoel Messias dos Santos é um rapaz de vinte e três anos, de cor, com um grande bigode de bardo mexicano, não muito alto. Muito inteligente, gosta de explicar as transformações que sua arte tem sofrido desde que um dia, com cinco anos de idade, aprendeu a desenhar copiando as figuras dos mocinhos de estórias em quadrinhos. No meio da explicação intercala sentimentos seus de inconformismo ante a realidade social, e até um conto que escreveu contando o drama de um operário que perde o filho por doença, e acaba, num transe, assassinando a filha do patrão e sendo preso.

"A minha xilogravura está agora entrando numa nova fase. Eu dei, por exemplo, o nome de "fome" a toda uma nova série que estou fazendo agora".

Dessa série destacamos uma série de títulos como O Boi-Tatá, Virando Pássaro, Sentiu Fôrça, A Mulher Virou Boi e Sente Fôrça, Cristo Também Virou-Boi, Comendo a Pomba. Um quadro da série "fome" mostra um homem magro, com uma expressão transformada pela fome, que se parece

muito com o pintor Ivan Serpa. Surpreendidos pela semelhança, perguntamos a Manoel sua razão. "É isso mesmo, diz. É o próprio Ivan Serpa que me serviu de modelo. Ele tem me orientado em gravura e desenho já há vários anos".

Sua evolução ocorreu da seguinte maneira: quando garoto, copiava tudo o que via, aprendendo elementos de anatomia por conta própria. Quando já era um pouco mais velho aprendeu a técnica clássica de pintura a óleo, além de desenhar muito. A sua produção nessa época sofria de um certo academismo — era a pintura de um instintivo, baseada na sua própria observação espontânea de quadros como os que são diariamente vendidos no centro da cidade. Sua mãe trabalhava na casa de uma senhora que se interessou pelo seu trabalho, e lhe recomendou a Ivan Serpa, no seu cursinho do Museu de Arte Moderna.

Com Serpa estuda há três anos. "Ele me dizia: vocês todos devem ler, devem ver muito o que os outros fazem, tentar aprender. Eu fui caminhando". Um dia foi qua-

se que por acaso que começou a brincar com material de xilogravura, e logo encontrou o seu verdadeiro meio de expressão, ao qual passou a se dedicar com exclusividade — embora tenha agora projetos de usar material plástico, madeira, e outros. A gravura continua o seu forte. A primeira série de gravuras tirava do material imaginativo bastante rico que sempre teve à mão. Eram dragões, uma lua simbolizando uma mulher, dragões engolindo mulheres, serpentes engolindo gatos. "Havia muita inspiração de base sexual nisso tudo", admite Manoel Messias.

"Agora estou entrando numa fase mais objetiva, partindo de uma vivência quase que de loucura para chegar a isso". Uma mulher quer um cavalo, por exemplo: "é como no conto — um despertar", uma realização das próprias necessidades, pelas quais se luta, quando são entendidas.

Com 23 anos, Manoel tem um traço firme e seguro no dizer essas coisas. E no futuro, acreditamos, uma participação importante na gravura brasileira.

FLAVIO EDUARDO